



LETRAS EM REVISTA

V. 04, Nº 02/ 2013 | ISSN 2318-1788

Dossiê

Literatura brasileira: leituras plurais

Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo (UNIPAMPA)

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)

Maria Aurinívea Sousa de Assis (UESPI)

Organizadores



@ 2013 by Mestrado Acadêmico em Letras (UESPI)

Direitos reservados ao Mestrado Acadêmico em Letras (UESPI)

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

Capa: Diego Lopes

Editoração e preparação dos originais: Diógenes Buenos Aires de Carvalho

Revisão: Autores

L649 LETRAS EM REVISTA – v. 04, n. 02, 2013. Teresina: Mestrado Acadêmico em Letras, 2013.

Semestral.
ISSN: 2318-1788

1. Estudos Literários. Estudos Culturais - Periódico. 2. Universidade Estadual do Piauí.

CDD 613.703



GOVERNADOR DO ESTADO
Wilson Nunes Martins

REITOR
Carlos Alberto Pereira da Silva

VICE-REITOR
Nouga Cardoso Batista

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Francisco Soares Santos Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Geraldo Eduardo da Luz Júnior

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, ASSUNTOS ESTUDANTIS E
COMUNITÁRIOS
Marcelo de Sousa Neto

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
Benedito Ribeiro da Graça Neto

COORDENAÇÃO DO MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
Feliciano José Bezerra Filho

LETRAS EM REVISTA

Publicação do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí.

Equipe Editorial

Editor Chefe

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

Comitê Editorial

Profa. Dra. Algemira de Macêdo Mendes

Prof. Dr. Elio Ferreira de Sousa

Prof. Dr. Feliciano José Bezerra Filho

Profa. Dra. Maria do Socorro Baptista Barbosa

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alfredo Cordiviola (UFPE/CNPq)

Profa. Dra. Fernanda Maria Abreu Coutinho (UFC)

Prof. Dr. Flavio Garcia (UERJ)

Prof. Dr. Francisco Antonio Ferreira Tito Damazo (UNITOLEDO)

Profa. Dra. Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo (UFG/CNPq)

Profa. Dra. Luiza Lobo (UFRJ)

Profa. Dra. Maria do Socorro Fernandes de Carvalho (UNIFESP)

Profa. Dra. Regina Zilberman (UFRGS/CNPq)

Profa. Dra. Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG/CNPq)

Prof. Dr. Sebastião Alves Teixeira Lopes (UFPI)

Profa. Dra. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB/CNPq)

Profa. Dra. Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS/CNPq)

Consultores *Ad hoc*

Adriana Nadja Lélis Coutinho (IFPI), Alcione Correa (UFPI),

Ana Elvira Luciana Gebara (UNISCUL/FGV), Carmen Sevilla (UFPB),

Claudia Mentz Martins (FURG), Francilda Araújo (IFPB), Francine Ricieri (UNIFESP),

Humberto Hermenegildo Araújo (UFRN), José Dino Cavalcante (UFMA),

Luciana Coronel (FURG), Luciana Jardim (FURG), Mairim Link Piva (FURG),

Márcia Rios (UNEB), Maria da Glória Bordini (UFRGS/CNPq),

Paulo Roberto Alves dos Santos (UESC), Rosane Maria Cardoso (UNISC/UNIVATES), Tania

Ramos (UFSC), Silvana Maria Calixto de Lima (UESPI)

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: LITERATURA BRASILEIRA - LEITURAS PLURAIS

Um dos princípios da literatura é o exercício da pluralidade tanto na criação de formas quanto na produção de sentidos, uma vez que a obra literária aponta para diferentes perspectivas analíticas. Em vista disso, o presente dossiê busca revelar, a partir dos artigos que o compõem, a literatura brasileira na sua diversidade formal à medida que a narrativa se múltipla em várias formas, como os contos de Guimarães Rosa, Machado de Assis e Ignácio de Loyola Brandão, e os romances de Jorge Amado, João Gilberto Noll, Fernando Sabino, Graciliano Ramos, Assis Brasil, e Josué de Castro, sendo que as leituras dessas formas e autores são fundamentadas em pressupostos vários a exemplo do cruzamento da Literatura com outras áreas do conhecimento, tais como a Filosofia, a Geografia, a Antropologia, a História, ou aportes teóricos como a intertextualidade, o fantástico, a recepcional, e a linguístico-discursiva.

Penetrando na linguagem literária de Guimarães Rosa, formada de tantas camadas, Regina da Costa da Silveira (UNIRITTER), em *Um sertanejo tão solto no cativoiro, em 'Barra da vaca', de João Guimarães Rosa*, aborda intertextualidades possíveis de serem mapeadas na narrativa rosiana, estabelecendo relações entre esta e textos como *Os Sertões* e *Dom Quixote*. A autora enfoca, na sua leitura, as possibilidades de uso pedagógico da obra rosiana, transitando com desenvoltura por ela, interpretando com didática, clareza e riqueza de interrelações o conto do escritor mineiro.

Uma interpretação de “Lá, nas Campinas”, de Guimarães Rosa, que, assim como o conto analisado no estudo anterior, também compõe o livro *Tutaméia*, é realizada em **“Os lugares da alma: espacialidade, filosofia e estilística em ‘Lá, nas Campinas’, de Guimarães Rosa”**, de Márcia Manir Miguel Feitosa, Adeilson de Abreu Marques, Flaviano Menezes da Costa, Narjam Mendes da Silva (UFMA). Entrecruzando as áreas de Literatura, Geografia e Filosofia, os autores refletem acerca da relação entre homem e paisagem, sobre o lugar como uma tessitura do afeto, construído na linguagem.

A escritura de Jorge Amado é objeto de estudo através da análise das obras *Tenda dos Milagres* e *Gabriela, Cravo e Canela*. Em *O olhar antropológico de Jorge Amado no romance Tenda dos milagres*, Paulo Cezar Borges Martins (UNEB) aborda numa perspectiva antropológica da obra em questão, a trajetória do protagonista, o mulato Pedro Archanjo, que, participou no combate ao racismo científico, ao sustentar, na arena acadêmica, a importância da contribuição do negro e do mestiço à construção da civilização brasileira. Messias Nunes Correia e Cláudio do Carmo Gonçalves (UNEB), por sua vez, em *Lugares de papel: os coronéis na cidade de Ilhéus e no romance Gabriela, cravo e canela*, analisam a crítica do ficcionista baiano a uma visão hegemônica do discurso de progresso sob o signo dos coronéis. Para tanto, analisam

a obra em diálogo com a historiografia regional, da investigação dos jornais *Gazeta de Ilhéos, Jornal de Ilhéos e Correio de Ilhéos*, que circulavam na cidade, na primeira metade do século XX.

No artigo, ***A materialidade da linguagem de Noll, em Anjo das Ondas***, de Maria Aparecida Junqueira (PUCSP), a escritura suspensa de João Gilberto Noll é objeto de estudo, objetivando buscar as verdades inverossímeis do protagonista, assim como a fluidez das formas, quase sem formas, nas ondas; analisar a fala da identidade precária de um narrador em busca de si mesmo, entre os mundos infantil e adulto, cuja consciência se faz por trajetos que se cruzam em territórios pouco fixos; apreender a mobilidade do ser e da linguagem, a qual é resgatada na escrita, na cor, no traço do desenho, evidenciando possíveis choques entre realidade e ficção.

O escritor Graciliano Ramos igualmente é contemplado em dois estudos que revelam a multiplicidade de ângulos que sua obra pode oferecer ao leitor especializado, seja numa perspectiva da crítica literária ou numa abordagem da linguística. Em ***O narrador de Angústia para alguns críticos***, Felipe Oliveira de Paula (UFMG), no campo da crítica literária, objetiva expor, de maneira organizada, como alguns estudiosos, tais como Antonio Candido, Leônidas Câmara, Carlos Nelson Coutinho, Rui Mourão, Lucia Helena Carvalho, Marcelo Magalhães Bulhões, John Gledson, Leticia Marlard, interpretaram o narrador-personagem neste romance mesmo sem ter sido esta a força motriz de seus trabalhos. Já no campo da linguagem, Carlos Maurício da Cruz (UERJ), em ***Quantas falas cabem numa mesma língua? Língua portuguesa x língua brasileira a partir de São Bernardo, de Graciliano Ramos***, questiona a (in)exatidão do termo “brasileiro” – em oposição a “português” – para designar a língua buscada por Graciliano Ramos na narrativa de seu romance intitulado São Bernardo, como atesta uma carta do escritor a sua esposa, em 1932. Discutindo, assim, a possibilidade de se reconhecer a unidade lusófona entre Brasil e Portugal, tendo como mote a referida correspondência do autor alagoano.

A história brasileira também entra em pauta. Em ***A ditadura militar à luz do fantástico no conto O homem do furo na mão***, Antonia Pereira de Souza (UFPB), analisa elementos da literatura fantástica no citado conto de Ignácio de Loyola Brandão, como estratégias de burlar a censura e mostrar a condição precária em que vivia o brasileiro, no contexto sócio-político pós-64, a partir da fundamentação teórica pautada nos pressupostos de Todorov (2004), acerca do fantástico tradicional, e de Sartre (2005), sobre o fantástico moderno. No viés entre história e ficção, Vanessa Maira de Aquino Santos (SEMEC/UFPI) em ***A perpetuação do mito do herói nacional Tiradentes em Tiradentes: poder oculto o livrou da força, de Assis Brasil***, objetiva discutir como os governantes brasileiros se apropriaram e perpetuaram a imagem de Tiradentes como herói nacional, tendo como recorte temporal a República ao governo Itamar Franco, contemplando a quinta parte do romance intitulada “O destino é cego”. E Thiago Azevedo Sá de Oliveira (UFPA), em ***Geografia da ficção: o lugar da personagem no romance Homens e Caranguejos***, expõe que através dos personagens homens-caranguejos, é estabelecida a analogia que dá nome ao livro, isto é, homens e caranguejos como espécies igualmente viventes

e sobreviventes no mangue, atolados na mesma lama e, nela, retirando os nutrientes na luta pela vida.

No que tange à teoria do efeito, em **O menino no espelho, de Fernando Sabino sob a perspectiva de “o jogo do texto”, de Wolfgang Iser**, Sílvia Maria Fernandes Alves da Silva Costa (UESPI) objetiva estudar no citado romance as relações entre texto e leitor, aplicando a teoria da recepção desse leitor a partir dos pontos de indeterminação presentes no texto e acionados pelo ato da leitura, observando-se as possibilidades e estratégias necessárias no jogo de imaginação e interpretação que levará o leitor a perceber o sentido representado na obra.

E no jogo do texto literário a linguagem sob a égide da linguística contribui para a compreensão leitora das estratégias do ficcionista como se observa em **Seleção lexical e argumentatividade na construção da narrativa: o adjetivo no conto A cartomante**, de Aline de Azevedo Gaignoux (UERJ), que a partir de uma abordagem linguísticodiscursiva, analisa o emprego do adjetivo no conto machadiano, no qual será evidenciada a argumentatividade do adjetivo na construção das personagens e do cenário no enredo do conto.

O conjunto de textos que constituem esse dossiê, diante do exposto, oferece ao leitor, sem dúvidas, leituras plurais da literatura brasileira. Boa leitura, ou melhor, múltiplas leituras.

Profa. Dra. **Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo** (UNIPAMPA)

Prof. Dr. **Diógenes Buenos Aires de Carvalho** (UESPI)

Profa. Dra. **Maria Aurinívea Sousa de Assis** (UESPI)

Organizadores

SUMÁRIO

DOSSIÊ – LITERATURA BRASILEIRA: LEITURAS PLURAIS

1. **UM SERTANEJO *TÃO SOLTO NO CATIVEIRO*, EM “BARRA DA VACA”, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA.....10**
Regina da Costa da Silveira (UNIRITTER)
2. **OS LUGARES DA ALMA: ESPACIALIDADE, FILOSOFIA E ESTILÍSTICA EM “LÁ, NAS CAMPINAS”, DE GUIMARÃES ROSA.....19**
Márcia Manir Miguel Feitosa (UFMA)
Adeilson de Abreu Marques (UFMA)
Flaviano Menezes da Costa (UFMA)
Narjara Mendes Silva (UFMA)
3. **O OLHAR ANTROPOLÓGICO DE JORGE AMADO NO ROMANCE *TENDA DOS MILAGRES*.....35**
Paulo Cezar Borges Martins (UNEB)
4. **LUGARES DE PAPEL - OS CORONÉIS NA CIDADE DE ILHÉUS E NO ROMANCE *GABRIELA, CRAVO E CANELA*.....54**
5. Messias Nunes Correia (UNEB)
Cláudio do Carmo Gonçalves (UNEB)
6. **A MATERIALIDADE DA LINGUAGEM DE NOLL, EM *ANJO DAS ONDAS*.....68**
Maria Aparecida Junqueira (PUCSP)
7. **O NARRADOR DE *ANGÚSTIA* PARA ALGUNS CRÍTICOS.....75**
Felipe Oliveira de Paula (UFMG)
8. **QUANTAS FALAS CABEM NUMA MESMA LÍNGUA? LÍNGUA PORTUGUESA x LÍNGUA BRASILEIRA A PARTIR DE *SÃO BERNARDO*, DE GRACILIANO RAMOS90**
Carlos Mauricio da Cruz (UERJ)
9. **A DITADURA MILITAR À LUZ DO FANTÁSTICO NO CONTO *O HOMEM DO FURO NA MÃO*.....103**
Antonia Pereira de Souza (UFPB)
10. **A PERPETUAÇÃO DO MITO DO HERÓI NACIONAL TIRADENTES EM *TIRADENTES: PODER OCULTO O LIVROU DA FORÇA*, DE ASSIS BRASIL..112**
Vanessa Maira de Aquino Santos (UFPI/SEMEC)
11. **GEOGRAFIA DA FICÇÃO: O LUGAR DA PERSONAGEM NO ROMANCE ‘HOMENS E CARANGUEJOS’131**
Thiago Azevedo Sá de Oliveira (UFPA)
12. ***O MENINO NO ESPELHO*, DE FERNANDO SABINO SOB A PERSPECTIVA DE “O JOGO DO TEXTO”, DE WOLFGANG ISER145**
Sílvia Maria Fernandes Alves da Silva Costa (UESPI)

13. **SELEÇÃO LEXICAL E ARGUMENTATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA: O ADJETIVO NO CONTO *A CARTOMANTE*158**
Aline de Azevedo Gaignoux (UERJ)